

Heranças de uma pandemia no século XXI: preparados ou de olhos fechados?*Legacies of a pandemic in the 21st century: prepared or with eyes closed?**Legados de una pandemia en el siglo XXI: ¿preparados o con los ojos cerrados?***Caroliny dos Santos Guimarães da Fonseca¹**

ORCID: 0000-0002-3381-732X

Eloise Cristiani Borriel Vieira²

ORCID: 0000-0002-4685-1797

Ian Rigon Nicolau³

ORCID: 0000-0002-4560-329X

Rafael Rodrigues Polakiewicz⁴

ORCID: 0000-0002-8338-8084

¹Universidad Europea Del Atlántico. Cantabria, Espanha.

²Universidade Paulista. São Paulo, Brasil.

³Núcleo Adventista Silvestre de Saúde e Prevenção. Rio de Janeiro, Brasil.

⁴Centro Universitário Vértice. Minas Gerais, Brasil.

Como citar este artigo:

Fonseca CSG, Vieira ECB, Nicolau IR, Polakiewicz RR. Heranças de uma pandemia no século XXI: preparados ou de olhos fechados? Glob Acad Nurs. 2022;3(Sup.3):e291. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200291>

Autor correspondente:

Caroliny dos Santos Guimarães da Fonseca

E-mail:

chiefeditor@globalacademicnursing.com

Editor Chefe: Caroliny dos Santos Guimarães da Fonseca

Editor Executivo: Kátia dos Santos Armada de Oliveira

Submissão por convite: 19-11-2022

Do ponto de vista social, há de se dizer que o mundo está mudando rápido demais. Já do ponto de vista científico, uma era revolucionada pela tecnologia, novas formas de trabalho e de se viver, encaramos uma nova forma de pensar, racionalizar, se portar e agir. Indubitavelmente, para a sociedade, a pandemia do novo coronavírus trouxe um mundo de ponta cabeça; todavia, para nós, profissionais da área da saúde e pesquisadores, a pandemia trouxe o aprendizado de lições práticas, muitas das quais encaramos a teoria no processo de formação, seja ao nível de graduação como de especialização, tanto lato como stricto sensu.

Com as medidas de segurança impostas pelos órgãos e entidades competentes, como a implementação do distanciamento e isolamento sociais, duas áreas tiveram seu destaque: saúde mental e estética. Enfatiza-se que a crescente demanda de pacientes influenciou diretamente na procura por especializações e maior interesse pelas temáticas envolvidas. Na primeira área, a falta de interação com outro indivíduo – o que é natural e elementar para a vivência do ser humano –; indivíduos já com transtornos mentais pela vida do século XXI, ou traumas, lidando com seu problema 24 horas por dia, tendo a sensação de que a vida parou; ainda os indivíduos que vivenciaram perdas, adoecimentos - muitos destes até profissionais de saúde -, acentuando o nível de estresse, favorecendo o cenário de desenvolvimento de transtornos psiquiátricos e sofrimento psíquico. Já na segunda área, pode-se dizer que grande parte da procura por tratamento estético na pandemia esteja relacionada a algum aspecto emocional e consequência de quadros de estresse, ansiedade, depressão, insônia, em que houve o ganho ou perda de peso de forma abrupta, ou até mesmo o fato do indivíduo viver sob os holofotes de uma vida de filtros e mídias sociais e, da noite para o dia, ter que encarar a verdade diária no espelho, da forma mais nua e crua¹⁻³.

Ainda em relação à demanda por procedimentos estéticos sob o contexto analisado, infere-se haver um comportamento cíclico, sendo: saúde mental – procedimentos estéticos – saúde mental; em grande parte dos casos. O fato de alterar a imagem, o físico, principalmente a face, provoca o início de um período de adaptação e aceitabilidade. Não obstante, nem menos importante, a crescente demanda faz com que surjam no mercado profissionais com resultados maravilhosos em mídias sociais, porém, que na prática não possuem qualificação e habilitação para tal. Dado fato aumenta ainda mais o risco para intercorrências e resultados indesejados, propiciando a manifestação de sofrimento psíquico e, até mesmo, o desenvolvimento ou acentuação de transtornos já existentes^{2,4}.

Dado o exposto, o cenário apresenta-se conflituoso em relação ao equilíbrio da oferta de pacientes e demanda de atendimento específico e qualificado, principalmente quando acrescentamos a esta conta que profissionais de saúde também são indivíduos pertencentes da sociedade, que podem adoecer, que possuem patologias e enfermidades e o simples fato de ter emoções, experiências prévias que constituem o ser do seu humano. Um dado que precisa de destaque é que profissionais de saúde atuando em meio caótico e com sofrimento psíquico ou transtorno mental, sem a devida assistência, possibilitam um cenário de incertezas na qualidade e segurança do atendimento, como é o caso das iatrogenias na administração de medicamentos na enfermagem⁵. É muito claro avaliar que não tivemos profissionais de saúde mental e psiquiatria o suficiente para atendimento da demanda nos picos das primeiras ondas da pandemia, e nem hoje temos.

Com o surgimento de novas cepas e variantes, o que já era mais que comprovado que aconteceria, unido ainda à falta de adesão vacinal às doses de reforço contra o novo coronavírus pela população brasileira, assim como à baixa adesão vacinal do cronograma pediátrico, fazendo com que ressurgam doenças já erradicadas, como foi o caso da poliomielite e sarampo, não é difícil analisar tempos sombrios pela frente. Infere-se ainda o trauma que os famosos “lockdowns” causaram na população, em que muitos atribuem a culpa de tudo que não está certo em sua vida ao novo coronavírus. Sem dúvidas a sociedade sofreu, mas uma cultura de não acreditar no que não é palpável, com divergências políticas que influenciam grandes movimentos e comportamentos individuais e a política da sociedade brasileira, principalmente do povo Carioca, de comemorações e festividades com aglomerações, sem dúvidas, geram consequências.

Pessoas continuam adoecendo, com ou sem o novo coronavírus. Para a sociedade, hoje, o que é importa são apenas duas doenças: gripe e COVID-19. Ainda, e as doenças crônicas não transmissíveis? E os pacientes oncológicos? E o aumento da expectativa de vida com o aumento do número de idosos que demandam cuidados específicos para terem longevidade com qualidade de vida? E as pessoas que precisam de assistência sem haver doença, como é o caso do atendimento à saúde em maternidades? Não existe apenas gripe, COVID-19, máscara e isolamento ou distanciamento social, e sim um sistema, uma rede de diferentes níveis de atenção à saúde que precisam de urgente reformulação e de preparo para possíveis novas ondas e casos extremos.

Na saúde, especificamente na enfermagem, como formação principal dos autores deste estudo, fala-se, debate-se, estuda-se sobre o gerenciamento da assistência, da sistematização da enfermagem, de diagnósticos e intervenções de enfermagem, na criação de novos protocolos etc. Nós, enfermeiros, estamos preparados? Nós, enfermeiros, aprendemos as lições de um caos instaurado pelo invisível? As ondas e picos da pandemia do novo coronavírus deixam uma herança. Já verificamos em muitos estados do Brasil a volta de restrições e uso obrigatório de máscaras, lembrando ainda das festividades de Copa do Mundo, Natal e Ano Novo. O que nos aguarda? Estamos qualificados e preparados para um novo combate? Caso não estejamos, é a hora de ficarmos.

Referências

1. Marta CB, Silva WBH, Côrtes EMP, Machado TO, Francisco MTR, Silva PO, Santos RM, Ferreira MA, Behring LPB, Neves MP. Telemonitoramento: análise da percepção dos acadêmicos de enfermagem frente à pandemia da COVID-19. *Glob Acad Nurs.* 2020;1(3):e52. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200052>
2. Jurado SR, Jurado SV. Enfermagem estética: avanços, dilemas e perspectivas. *Glob Acad Nurs.* 2020;1(1):e8. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200008>
3. Ribeiro AP, Santos EM, Brunello MEF, Wysocki AD. COVID-19: repercussões e orientações acerca dos profissionais de enfermagem. *Glob Acad Nurs.* 2020;1(3):e61. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200061>
4. Neves MP, Silva GA, Moraes PCL, Campos NCF, Coelho RJC, Machado TET, Bastos RCM, Silva NA, Bregonci R, Oliveira RAS. Dilemas da geração Z: até que ponto ir à procura de padrões? *Glob Acad Nurs.* 2022;3(Spe.2):e288. <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200288>
5. Santos JM, Hipólito MZ, Rosa T. A in-visibilidade da iatrogenia na enfermagem na administração de medicamentos. *Glob Acad Nurs.* 2020;1(2):e21. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200021>

